



O NAMORADO

Gosto de moça bonita Mas seu rapaz infeliz; E' mesmo coisa exultante Casamento nunca quiz, Se gosto de namorar, E só p'ro tempo passar...

Eu tive uma namorada, Era vége; que perigo! Era mesmo uma massada: Quando fallava comigo E o primo junto da mim, Olhava p'ro primo, assim...

(Virando os olhos)

Um dia desesperado Eu não me pude conter, Fazendo-me enciumado Vi um só; que fui dizer: "Oh! moça, falla comigo Ou alli para o amigo!"

Ficou zangada a pequena E eu fui pedindo perdão Porquê d'ella tinha pena, Sou fraco de coração, Mas não me valeu o diabo, Foi levando a lata ao rabo.

(Pausa)

Outra vez foi no Bomfim, Na festa, me namorando A moça olhava p'ra mim Então eu do vez em quando Davo o meu sorriso doce; Pois que isso não sou péco...

Depois pelo ade da igreja, Junto d'essa namorada, Aos outros mecia inveja. Ella qui comor cocada Parando no taboleiro, Mas... eu não tinha dinheiro...

Ceituada... co' a'inha na bocca Tristonhamente me disse: "Tive uma idéa tão louca, Veja o senhor que tolice, Na rua comer cocada? Não me faltava mais nada."

Por ella tudo ia bem Porém com typos em troça Gritaram: "não tem vi tom!" E depois: "paga p'ra moça!" Fiqui dovers casmurro, Metti-me... em baixo d'um burro.

(Pausa)

De outra feita foi n'um bond Junto de bella menina, (Era mulher d'um visconde) Fiz um papel de bolina; Na moça só me enciumando, Valha e moia a enciumando...

E não é que ella gostava, Pois dando seu ar de riso, Disse: onde é que estava E tudo mais que é preciso... Nestas coisas temo gelto, Disse comtigo: estou frito

Com todo o desembaraço Cingido a pela cintura; Encostei-a no meu braço; Era segreda ella murmurar: "Que horas tem no seu relógio? -Faz-lho o Prego o necrologio."

Depois fallando baxinho, D'isso facto escarneando; Foi perguntar ao visinho, Então eu fui lhe dizendo, Logo saltando do bond, -Dá lembranças ao visconde

(Pausa)

Agora estou namorando Uma viuvinha que chora, Que vive sempre chorando O marido a tod' hora... Por causa d' esta chorona Já levei muita tapona...

São uns trinta eões a um oão: E o Braga, o Cunha, o Rocha, Pra contar todos não posso, Tô o Salvador Labrocha... Que badernas de riuves! E elles todos são dos taes!

Hontem havendo chiffrim Um abriu o canivete, Outro investio para mim Armado do bou cacete: Vou dando cebo as canellas, Só assim poupo as costellas...

Eu soffro pelas viuvinhas, E pelas solteiras tambem, Porém, as vossas palminhas, Ao peito me toam bon. Se gosto de namorar, E só p'ro tempo passar...

MECO

CASAMENTO ARRISCADO

O commandador Fausto Linguica, que, out'ora, nos tempos d'El-Rey Nosso Senhor exerceo o mister de acougueiro, tinha como especialidade do seu oficio fazer salchichas e encher linguica.

Entrando nos seus sessenta annos, resolveu deixar as linguicas e ir gozar da sua fortuna, como verdadeiro commandador, que era.

Cedo, porém, sentio que alguma coisa lhe faltava para matar o tempo, e começou a robuscar no seu intimo a solução desse problema escurabo. E tanto mexeu, tanto perfurou, que uma idea luminosa começou a nascer na trevoza noite do seu pouco activo cerebro.

Tanto a ideia cresceu que o anoso homem ponde percebeu-a. Preciseava de uma mulher.

Mas queria que a mulher fosse jovem, formosa e educada para dar mais brilho a sua commenda. -Não ha duvida, ruminava o bruto, vou pedir a filha do José Honcelho. E' uma peçoena de encher o olho, e precisamente o que me convém.

Dito e feito. Pedio a peçoena, que torceu o nariz a principio, mas depois chego-se ao vejo e dentro em um mez estava casado.



Mas não se lembrava a pouca tempo de Agratamente. Havia que existiam incompatibilidades entre os conjuges; fazi-vha-lhes a allmidade obsequiva do moço Nardun. Uma semana depois D. Escalastica, era o nome da casadinha, disse ao marido.

- Isto não val bem, communicador. Voaó não convence a com a gente, tem a lingua tropegal. Que diabo! Eu não casei para ficar zuda. Va tratar-se e não me deixa inonor de lidar!

O commandador ficou esturpecido diante d'aquella quiza



Vio passarem-lhe pelos olhos todas as cousas tenebrosas que encham a historia dos povos, sentio todos os calores de um vulcão, soffren todos os horrores de uma Sibéria, e calbando, do alto dessas Sibérias tolas, dentro do seu largo entendimento de acougueiro commandador, correo ao José da venda, denorado, correo ao José da venda, seu compadre e socio, e no seu seio amigo despejou todas as maguças que lhe enchiam o ser.

E o José, dobrando a Jornal, vagarosamente, disse-lha apontando para um annuncio: -Chegaste mesmo ao pintar da faneça. Cá está o que te faz falta. Com isto ficarás capaz de fallar uma noite inteira sem descançar! E o commandador arrebatado soffragamente o jornal lhe espanhiado:

VERMUTHINA

e, cochilada a leitura seguiu a correr a casa indicada, de onde sahio com uma garrafa. Minutos depois, no seu quarto, saboreava o homem um calica da esplendida Vermuthina, sentindo ao sorver o liquido que um calor estranho lhe invadia o organismo...

Repetio a dozo o, com pasmo, sentia que alguma coisa lhe crescia, assim como um desejo de

conversar intimamente, em cousas cor de rosas...

Não enporou mais e foi procurar a D. Escalastica. Tão coiza lhe disse o bannum da rapariga, que tinha alguma coitura, perguntou:

-Quem foi o Mephistophelen que rejuvencou o meu Fausto? -Eli-o' grito victoriosamente o commandador. E sncoo de bolso do casaco uma esguia garrafa onde se lia distinctamente: Vermuthina.

F. GUERRA

ELLAS

DAGMAR

(Beneza)

Quem não conhece Dagmar, Aquella moça serena, Tão levedinha de breca, Ao a todos quiz namorar?

Quem á capaz de gozar Na rua do Frei Canem Uma ad vez, que á boneca Não queira logo sugarar?

Por isso a rapaziada, Que d'ella está satisfeita, Para fallar-se alguma vez.

Por não ser assanhada, Faz uma grande desleza Chamando-lhe de... Hospital!

GUIMB.

Scena nocturna

(AO DR. BELLO)

Assisti ao dia do casamento. A noiva, a Maria Augusta estava esplendidamente bonita com o vestido de seda branco no rigor da moda que desenhava-lhe os divinos contornos do seu corpo esculpido; a sua pallidez de apuicada sobrealha da negra aureola do cabello preto que, em artistico penteado, seguravam um diadema de flores...

Vi-a redomoiar nas calças rapidas e invejava a sorte do marido, um velho gaja que occultava uma luzidia carca com um arruvido xiro...

O seu Gregorio, assim se chamava o gajo, andava alegre e satisfeito, mostrando n'um riso de burlesco feliz uma dentadura estragada.

E eu olhava para a noiva e só no lembrar-me d'aquellas formas, que o vestido não me deixava admirar, sentia crescer a agua na bocca...

O baile estava no fim; eu cothencia a casa e uma ideia travessou-me o cerebro: váo o deitar dos noivos!

Cá estou no meu observatorio, vejo o ouço perfeitamente o que dizem...

Sons do beijos... Estou nervoso, sinto um calor abraçar-me e o meu cothecção pulsa e lateja, parece querer arrebatarme-me o peito...

Cósi que formasi... que mulher divina!

Ora bolas! apagarão a luz... E não é que estou n'uma verdadeira linguica!

Os gullas ao longe cantam e eu no observatorio; o seu Gregorio ainda ressona... ella accordou, simu moxer-bo, acoutou uma palminha e a voz d'ella que diz:

-Gregorio! Gregorio! accorda filho...

Um grunhido foi a resposta. -Olha, menino, que te enganastes, tu estás dormindo orrado, botaste o joelho no travessoiro!

O seu Gregorio tinha tirado o xiro e ella enganou-se com a enboça pelada do marido...

DR. PARAFUSO.

VOLUPIA

Ne era faco delicada O seductora Albertina Rescendendo a essencia fina, Eu quizero, ó minha amada,

Saciar os meus desejos En sensualizando louca Depositando em tua bocca Muitos, muitos, muitos beijos.

Finalmente, ao corpo teu, O tentadoro Albertina Já que o desejo domina Quisera juntar o meu.

MANUELITO.



Amor e odio

Zombam de mim, porque soffro, Riem de mim que paleço, Enhorri eu choro o que imporia, Porque isso encarneo mereço!

Moreço sim, porque lauro Estrognou-me, só tornara, De corpo e alma a ironia, D'uma mulher tão perjura!

Ria de mim quem não ama, Zombam de mim pouco importa, Que mal larão essas risos, A minha esperança morta!

Eu fui culpado, n'um beijo, Dar-lhe amor foi meu intuito, Ao passo que o beijo d'ella Não passou do fingimento.

Mulher que out'ora ao amei, Resguarda hoje a teu seio Da minha fera vingança Porque eu hoje te odio!

Odio porque te amava Sendo por ti illudido, Por'isso p'o vingança Meu amor proprio offendido!!

GUIMB.

FRONTÕES

Duas casas de decoreza, existiam nesta Capital, o Frontão Colysen Lavradio Frontão Velocidade Plummera, ambos funcionando na rua do Lavradio.

Essas diversões, sob todos os pontos de vista immoventes, davam ser as preferidas do publico.

Hoje realisa o Frontão Colysen excellentes quadras e auctua e Velocidade. No proximo domingo, lada dos trabalhos e a concorrência não deve fallar.

PREMIOS DO RIO-NÚ

No nosso penultimo numero foi premiada a Moça a concursa D. Sataz que obteve o primeira lugar; na Nossa Adiezina Aymeri como quiz primeiro mntar todas as questões. Ambos podem vir ao nosso scriptorio receber o premio.



Continua aberta esta secção. Da rema em cada numero dois versos que devem ser pluzados pelas concourtas, obtendo, como premio, aquelle que melhor colleção tiver, um livro do versos.

O resultado deste concurso será sempre publicado com interveio de um numero, acido as glosas, e cobidas até a vespéra da publicação do annuo succedente.

Para o moite:

O vento estava damnado Que panorama bonito.

Heccebenas as seguintes glosas:

Um poema no Cercovado... Que doce prazer sentimo... Mas quando ao alto sahimos: O vento estava damnado.

Eu tu, com o rosto corado, Saltando como um esbirro, De repente sinto um grito Porque o vento arguente a veste... E p'ra distração disse: Que panorama bonito!

D. SÁXAN.

O' Deiro, ó meu malvado Não fado a intiar comtigo... Quando te vi, meu amigo O vento estava damnado!

A salomoni na Salgado A moça e negra como um palito Tevo um successo exultante... O vendaval levantou A saia della e mostrou... Que panorama bonito!

PAR PAULINO.

Num dia de annifido Foi no Copacabana Encontrai o' o Selastiana: O vento estava damnado

E a coza sacro, nobilissimo; Fazia um firo maldito; Quando chegtimos a praia A bella solou um grito

O vento deu-lhe as palmas... Que panorama bonito!

DR. BELLO.

Pela escadilha da lada Descia a hermosa Ida, Tanta parilha, amarelhada: O vento estava damnado

BUNK-EN

Eu sou do jardim quasi grito. Um paninho adquirido Pelas nuvens enalborça: Lá... no futo do meu deserto... Que panorama bonito!

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

VI no Largo do Melhado A loira e chapéo de plumas, N'um dia limpo de bruma: O vento estava damnado

MIC

MANUELITO.

Do alto do corcovado
Vão fazer sua noiva
E depois com o Pôrta-mão
Que está dançando
Furioso, desaparece
Em busca do milhão.

OKTUBER.

Sônia Flor e o Segurado
Vão fazer sua noiva
E depois com o Pôrta-mão
Que está dançando
Furioso, desaparece
Em busca do milhão.

PIMPIN.

N'um quarto com seu amado
Fazva a letra Jolita.
Tocando grande trombeta.
O cento estava dançando
E por detrás do cortinado
Vendo esse quadro esquisito.

DR. K. NEZA.

Numa berra... de subleito.
Hav-a um este queirão.
E lá na praia cercado.
O cento estava dançando
Olho em redor assombrado
Atenção mar esquisito.

NINGUEM.

Com o meu bom irmão amado
Lá foi se dar um passeio.
Era um dia de sol quente.
O cento estava dançando.
Sentem-se a poçoço ao lado.
Sob um lanceo de grãto.

QUIDAM.

Um dia o velho Conrado
Arrastou um bom grãto
E lá se foi o menino...
O cento estava dançando.
Aninhado num rochedo.
A mulher saltou um grãto.

JOCK MULE.

Tendo a chuva já cessado.
E eu estava na esplanada
O cento estava dançando
E o tempo ainda embulhado.
Mas que momento malheito!
Pois a luz se apagou estivo.

RIVIERA.

Lá na estação do Encantado
Encantou com sua Sra.
Ficou no salão um grãto.
O cento estava dançando.
A mulher a esse assombrado.
Foi no chão o meu grãto.

DEIRO' SENIOR.

Para o proximo mundo ofere-
cidos o seguinte motto:
Amor e paz ao Pôrta-mão
Até lá se o Gregorio

FOLHETIM

O BOLINA

Romance de fogo... para gente fria

ARSIANDO SACRAMENTO

XIV (Continuação)

XVI

A escriptura da paz entou a ser lavrada.
O illustre monsiogo todos os dias infelizmente estava no palacete do commendador horas e horas.

— Ahn, não, filha com uma cara muito enfiada e velho bilhonete. Não se enfureça com a cona vai. Entretanto quanto mais tempo para a conclusão do tratado tanto melhor para o amante de Helena.



Honey, sit qui mal y pense.

ACHAR PROVERBIOS

BOLUÇA N. 47

Quem deslacha que compra.

Acceptaram barriguetas de amendo. K. Rio K. Paraguaná, Tamarembé, P. Itoza, Dr. Perry Quilo, Democrata, K. B. Iulo, Rei Maximo, Aymoré, Dourado, R. Arthus, P-K-dinho.

N. 12

(Ao K. Iulido)

Amo o genérico Arnaldo A Candoca Pimentora. De traz uma cozinheira. Que prepara bem sua calda.

Mas a Candoca, individual, Au Arnaldo não dá cora. E lá - não, - a desalmada. Ao grãto, quando elle a aborá.

O Arnaldo, que a temoza. Diz sempre com coth graça: - a Sabret victorios.

BARRIGUINHA DE MACACA

I

Questão mathematica

Um bolina, estando n'uma roda de zã pica o vendio alguma siriganta que passavam, disse: a All vão 20 porcos.

BARRIGUINHA DE MACACA

II

No rio o m'embro á vã - 1.

K. C. POME'

III

Chupa-se o homem na planta - 2 - 1.

MYOSETIA.

IV

(Transporta)

A's dritas sou um peixe. Que bunta a mar do Norte!

K. RIO K.

V

Elle é pa' elle medida - 2.

GUARANY.

VI

Loobamento

Cobra 1, 2, 5, 1, 3. Cobra 4, 10, 8, 2, 9, 10, 8, 10. Cobra 1, 2, 7, 6, 10.

Cobra

VII

BANHARÃO.

A cidade ruim vira cobra - 2 - 1.

K. PALOMA.

VIII

Isolado guarda instrumento - 1 - 2.

TURY.

IX

Rente suspenso a arvore - 2 - 1

K. BOULO.

X

A letra da mulher e animal - 1 - 2

REI MAXIMO.

e prostrou o primo com toda a cortalia.

— Alviçna, alviçaras.

— Que ha, que ha!

— Sua mulher consentiu. O commendador qual desamou. Depois erguendo-se de um pulo atirou com muita força o primo e o filho quasi churruado.

— Meu he, deito, devo-te a felicidade.

E para variar deo-lhe um conto do rãdo.

Depois que o velho fez as pazes com a mulher o inferno abriu as portas aos dons terros amantes.

O commendador regenerou-se, já não sabia mais do doito e dormiu até ao meio dia. Quando sahia do casa era para voltar pouco tempo depois.

— Está o diabo, burrava o Pêres, foi buovar sua ma' no copar. O rãdo do copantal não se mais do quea. Não ha planca que peguem. Não sei o que he' do fizor.

Holenn tambem por sua vez escrivia longas cartas ao bolina maldizendo o marido, pedindo que elle engendrassse um melo de se communicar sem que peson alguma suspettasse. Estava o diabo, N'um subleito esquisito quando a Pêres buscava no seu fornaceo Pêroleto eis que ouve um ruido na porta. Bem perder am momento foi atrel-a e vio que era a Maria.

— Trago uma carta para o senhor.

XI
O jogo do martello é bom de...
MARTICORA.
XII
O cume suspenso o pin...
A. P. P. P.
XIII
PEROUNTAS E RESPOSTAS
O que é? O que é?
Qual é a mulher que o vive?

Nô revelamos as deslanchas deste mundo...
As deslanchas e a lista dos defezadores serão sempre publicadas...
Accordamos collaborar, que nos deya e ser enviada em tiras...
Os pontos, neste torneio...
Prozencemos 12 questões...

Inf. Tulligaria, Guedes de, Tamarembé, P. Itoza, Dr. Perry Quilo, Democrata, K. B. Iulo, Rei Maximo, Aymoré, Dourado, R. Arthus, P-K-dinho.

QUEBRA CABEÇAS



Pezcoo enorme, comprido,
Pala bamba assomado,
Chama-se rei destonado
N'ocro como um danonado!

Para mim, dá má depressa.
Era um bilhete de Helena que participava um passeio ao Sylvestre em companhia da namorada de Colombo.

— Magnifico. Hoje posso nantar as sandalias. Ao meio dia deve estar no Sylvestre juntamente com o Colombo.

— Graças novidades, seu Pêres, grandes novidades.

— Não tenho tempo a perder. Como não será utilissimo um passeio ao Ferro Carril Carioca no lado das nossas respectivas e'as!

— E com todo entusiasmo os dons cantaram:

— Ah, meu amor do grand' p'ntier. L'heure d'amour est arrivée!

(Continua)

ANNUNCIOS

LOTERIA DA CANDELARIA

Em homenagem de Resm'dimento de N. S. da Piedade sob o n.º 4. modata...
Extração...
Quinta feira 28 do Corrente

Premio maior 20.000.000

O' loteria do plano n.º 4 composta de 2.000 bilhetes...

Monologos de Escritores Celebres

A 200 rs. cada um, pelo correio 400 rs.

19 RUA NOVA DO OUVIDOR 19

LOJA

CINZAS DO INFERNO

200 rs. cada um, pelo correio 400 rs.

19 RUA NOVA DO OUVIDOR 19

LOJA

MODINHAS POPULARES

20 U rs. cada um, pelo correio 400 rs.

19, Rua Nova do Ouvidor, 19. loja

Esta lista das modinhas á venda

A pescaria. Amã e sempre. A mollita. Sei Anastasio. Saudades do mar.

200 rs. cada uma, pelo correio 400 rs.

19 Rua Nova do Ouvidor, 19. Loja



FRACQUA DAS VELHAS e DAS MOÇAS??

O enfraquecimento geral, isto é, cerebral, muscular e genital, tem por causa...

A esse estado doente oppõe-se com segurança o emprego da Vermuthina...

LEITURA BOA POR POUCO DINHEIRO COLLEÇÃO MODERNA ROMANCES A 1\$000

Vingança, Coroa, Procura do noivo, Moita Coqueiro, Seta bagos do uva, Maria, A Montã Roubada, Magdalena, Vereda das Américas...

19 RUA NOVA DO OUVIDOR 19, LOJA

EU ERA ASSIM

Soffendo de tão forte roncãdiã, que não se ouvia a minha fala e tendo noticia do xarope peitoral de Alencão e Janday, do Sr. Honãrio do Prado...

Depositiãrio geral, J. M. PACHECO & C. - Rua das Andradãs n. 59

NÃO COMPREM MOVEIS

sem visitar a grande fabrica a qual de

MARTINS FILHOS & COMP.

Fundada em 1840

RUA DO RECENTE No. 33, 35, 40 e 42

que tem sempre grande sortimento

PREÇOS BARRATISSIMOS

Modinhas, Cançõetas e Monologos

a 200 reis

RECRESOTADO DE FERRUGEM DE SOUZA Bronchites, Asthma, Rouquidã, Tusses, Tuberculose pulmonar

HEMORROIDAS CURAM-SE COM AS VIRTUOSAS GOTAS DE ERNESTO DE SOUZA

LOTERIA ESPERANÇA 10:000\$000 INTEGRAES por 1\$000 em moeda de 800 reis

LOTERIAS DO BOMFIM AMANHã QUINTA-FEIRA 28, AMANHã Plano 1ã a - 9ª loteria 4:000\$000

GONORRHEAS SEM INJECCÃO, sómente com o BLENOCIDO Dr. Caetano da Silva

ATENCCÃO As pessoas que quizerem jogar nos mesmos números para todas as extracções...

MONOLOGOS E MODINHAS POPULARES ORIGINAES DE ESCRITTORES CELEBRES A 200 REIS

GONORRHEAS E SYPHILIS CURAM-SE RADICALMENTE COM A LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

GRANDE ALFAIATARIA Casa Americana 54 RUA DA URUGUAYANA 54

GRANDE BAZAR COLOSSO DA FAMILIA PERNAMBUCANA RUA DO HADDOCK LOBO N. 4

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS FREIRE DE AGUIAR AGUA INGLEZA, DR. FREIRE AGUIAR

FRONTÃO FLUMINEENSE 104 RUA DO LAVRADIO 104 (ANTIGO POLTHELEMA) HOJE GRANDES QUINIELAS